

La cultura escrita desempeñó un papel determinante en las experiencias de los imperios ibéricos durante la época moderna. Los textos –manuscritos e impresos– fueron una pieza esencial en la circulación, a una escala hasta entonces desconocida, de noticias, imágenes, prácticas y saberes, permitiendo conectar las varias partes del planeta y contribuyendo al desarrollo de los procesos de occidentalización, de mestizaje, de primera mundialización, que acompañaron las dinámicas imperiales de las coronas ibéricas.

En este ámbito, clérigos y religiosos tuvieron un enorme protagonismo. Presentes en los varios rincones del mundo, constituyeron bibliotecas, fundaron centros escolares y promovieron la instalación de tipografías en territorios de Asia y América. Llevaron consigo el latín, el pensamiento aristotélico, la teología tomista, al tiempo que se familiarizaron con las costumbres, creencias, saberes y lenguas de las poblaciones con las que se relacionaban. Fueron activos agentes de lo escrito mediante la elaboración de cartas, crónicas, tratados, relaciones de misión, cartografías, gramáticas, etc., que circularían por los espacios europeos, africanos, asiáticos y americanos.

Considerando los contextos metropolitanos y coloniales del mundo hispano y portugués, el seminario pretende analizar la cultura intelectual y las prácticas escritas de clérigos seculares, monjas y misioneros. Interesa comprender las especificidades que podían marcar los usos que sujetos o grupos vinculados al clero hacían de los textos; interrogarse sobre el modo en el que las realidades coloniales determinaban estrategias discursivas o modalidades de difusión de los escritos; analizar cómo las experiencias misioneras y las orientaciones espirituales de los religiosos establecieron entre ellos (nuevas) formas diferenciadas de relación con la escritura; entender cómo una cultura religiosa occidental se vio impregnada por elementos autóctonos de otras latitudes o, por el contrario, estableció fronteras más impermeables; analizar cómo los itinerarios de la cultura escrita no siguieron sentidos unívocos, sino que transitaron entre imperios, entre unos espacios coloniales y otros, o entre éstos y las metrópolis.

DIRECCIÓN / DIRECÇÃO  
Federico Palomo, UCM

COMITÉ CIENTÍFICO / COMISSÃO CIENTÍFICA  
Federico Palomo, UCM  
Ângela Barreto Xavier, ICS-UL  
António Camões Gouveia, UNL

ORGANIZACIÓN / ORGANIZAÇÃO



Departamento  
História Moderna



Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia  
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

PATROCINIO / PATROCÍNIO



Faculdade de  
Geografia  
e História



Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia  
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR



GOBIERNO DE ESPAÑA  
MINISTERIO DE CIENCIA E INNOVACIÓN



Departamento  
História Moderna

Con el apoyo de / Com o apoio de



Embajada de Portugal em Madrid

Con el aval científico de / Com a avaliação científica de



FUNDACIÓN ESPAÑOLA  
DE HISTORIA MODERNA

Este seminario se encuadra en el ámbito del proyecto «Sacratísimas letras: clero, libros y cultura escrita en Portugal y su Imperio durante la época moderna (1540-1750)» (HAR2008-00542), MICINN.

SEMINÁRIO  
ESCREVER NOS IMPÉRIOS IBÉRICOS  
O CLERO E OS ITINERÁRIOS DA CULTURA  
ESCRITA NA ÉPOCA MODERNA



SEMINARIO  
ESCRIBIR EN LOS  
IMPERIOS IBÉRICOS  
EL CLERO Y LOS  
ITINERARIOS DE LA  
CULTURA ESCRITA EN LA  
ÉPOCA MODERNA

Madrid

14 de Diciembre de 2009  
14 de Dezembro de 2009

Salón de Grados  
Facultad de Geografía e Historia  
Universidad Complutense de Madrid

## Programa

Sesión de mañana

9.00h Apertura

9.30h **Carlos A. González Sánchez**  
(Universidad de Sevilla)  
*Misiones náuticas. De libros, discursos y prácticas en la Carrera de Indias. Siglos XVI y XVII*

10.15h **António Camões Gouveia**  
(Universidade Nova de Lisboa)  
*De Goa ao Bairro Alto: a construção de uma biblioteca de Academia (sécs. XVII-XVIII)*

11.00h Descanso

11.15h **Antonio Castillo Gómez**  
(Universidad de Alcalá)  
*Cartas desde el convento. Modelos epistolares femeninos en la España de la Contrarreforma*

12.00h **Ângela Barreto Xavier**  
(Instituto de Ciências Sociais da U. de Lisboa)  
*Escrever a partir da Índia. Tensões imperiais nas narrativas franciscanas seiscentistas*

Sesión de tarde

16.00h **Iris Kantor**  
(Universidade de São Paulo)  
*Geografia Sagrada e imaginação territorial na América portuguesa: crônicas, hagiografias e visitas episcopais (XVI-XVII)*

16.45h **Federico Palomo**  
(Universidad Complutense de Madrid)  
*O trabalho de tudo escrever. Los religiosos y el universo de lo escrito en el mundo portugués: una propuesta de investigación*

17.30h Descanso

17.45h **Fernando Bouza**  
(Universidad Complutense de Madrid)  
*Memoria y experiencia en la Monarquía Luso-Hispana. Transversalidad cultural de los imperios ibéricos entre práctica del conocimiento y teórica de los estudios*

## Programa

Sessão da manhã

9.00h Abertura

9.30h **Carlos A. González Sánchez**  
(Universidad de Sevilla)  
*Misiones náuticas. De libros, discursos y prácticas en la Carrera de Indias. Siglos XVI y XVII*

10.15h **António Camões Gouveia**  
(Universidade Nova de Lisboa)  
*De Goa ao Bairro Alto: a construção de uma biblioteca de Academia (sécs. XVII-XVIII)*

11.00h Pausa

11.15h **Antonio Castillo Gómez**  
(Universidad de Alcalá)  
*Cartas desde el convento. Modelos epistolares femeninos en la España de la Contrarreforma*

12.00h **Ângela Barreto Xavier**  
(Instituto de Ciências Sociais da U. de Lisboa)  
*Escrever a partir da Índia. Tensões imperiais nas narrativas franciscanas seiscentistas*

Sessão da tarde

16.00h **Iris Kantor**  
(Universidade de São Paulo)  
*Geografia Sagrada e imaginação territorial na América portuguesa: crônicas, hagiografias e visitas episcopais (XVI-XVII)*

16.45h **Federico Palomo**  
(Universidad Complutense de Madrid)  
*O trabalho de tudo escrever. Los religiosos y el universo de lo escrito en el mundo portugués: una propuesta de investigación*

17.30h Pausa

17.45h **Fernando Bouza**  
(Universidad Complutense de Madrid)  
*Memoria y experiencia en la Monarquía Luso-Hispana. Transversalidad cultural de los imperios ibéricos entre práctica del conocimiento y teórica de los estudios*

A cultura escrita teve um papel de destaque nas experiências dos impérios ibéricos durante a época moderna. Os textos – manuscritos e impressos – foram um elemento essencial na circulação, a uma escala até então desconhecida, de notícias, imagens, práticas e saberes, vinculando as várias partes do planeta e contribuindo para o desenvolvimento dos processos de ocidentalização, mestiçagem e mundialização que acompanharam as dinâmicas imperiais das coroas ibéricas.

Neste contexto, o relevo da presença de clérigos e religiosos é incontornável. Estabelecidos nos vários cantos do mundo, favoreceram a constituição de bibliotecas, fundaram centros escolares e promoveram a instalação de tipografias em territórios da Ásia e da América. Levaram para esses espaços o latim, o pensamento aristotélico, a teologia tomista, ao mesmo tempo que se debruçaram sobre as crenças, os saberes e as línguas das populações com quem inter-agiam. Através das cartas, crónicas, tratados, relações de missão, cartografias, gramáticas, etc., que redigiram e que circularam pelos espaços europeus, africanos, asiáticos e americanos, estes homens vinculados à Igreja constituíram-se como verdadeiros agentes da escrita.

Considerando os contextos metropolitanos e coloniais do mundo hispânico e português, este seminário visa analisar a cultura intelectual e as práticas escritas de clérigos seculares, freiras e missionários. Interessa compreender as especificidades que podiam marcar os usos que certos sujeitos ou grupos vinculados ao clero faziam dos textos; equacionar o modo em que as realidades coloniais determinaram estratégias discursivas ou modalidades de difusão dos escritos; considerar como as experiências missionárias e as orientações espirituais dos religiosos estabeleceram entre eles (novas) formas diferenciadas de relação com a escrita; perceber como uma cultura religiosa ocidental incorporou elementos autóctones de outras latitudes ou, pelo contrário, estabeleceu fronteiras mais impermeáveis; entender como os itinerários da cultura escrita não adoptaram sentidos unidireccionais, mas transtaram entre os dois impérios, entre uns espaços coloniais e os outros, entre estes e as metrópoles.